



“O MESTRE”: DA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO JESUS CRISTO, PARA AUGUSTO CURY

Jeane Bispo Ribeiro da Silva (UEMA)¹
jjjeanejeane@hotmail.com

Safira Ravenne da Cunha Rego (UFPI)²
saffira01@hotmail.com

RESUMO: O presente artigo evidencia a Análise do Discurso contida na obra de Augusto Cury sobre a inteligência de Cristo quando este esteve na terra. A obra denominada de: *Análise da inteligência de Cristo* nos traz uma análise psicológica da vida de Cristo e de algumas pessoas que tiveram contato com ele durante sua vida. Para tanto ele se baseou no discurso dos quatro evangelhos que são: João, Marcos, Mateus e Lucas. Esse é um trabalho de suma importância, pois, visa uma melhor compreensão da vida do sujeito “Jesus Cristo” e das obras desenvolvidas por ele no período em que viveu na terra. Alguém que com sua simplicidade foi capaz de difundir ensinamentos que até hoje servem de base para a religião cristã e seus seguidores ao redor do mundo. A metodologia utilizada se baseou em uma pesquisa de cunho bibliográfica, através da leitura dos cinco livros da coleção feita e publicada pelo autor estudado e ainda leitura feita na Bíblia (livro sagrado para os cristãos) procurando perceber quais os fatos e dos acontecimentos e ainda as lições de vida ensinadas por Jesus. Ainda, foi utilizado um outro livro denominado de Análise de discurso da autora Eni Orlandi, que nos servirá de base para um aprofundamento no assunto. Espera-se com essa análise se chegar ao mais provável conceito de “sujeito” difundido por Cury ao analisar a pessoa de “Jesus Cristo”.

PALAVRAS-CHAVE: Jesus; Mestre; Discurso; Augusto Cury.

ABSTRACT: The present article evidences the Discourse Analysis contained in the work of Augusto Cury on the intelligence of Christ when he was on earth. The work denominated: *Analysis of the intelligence of Christ* brings us a psychological analysis of the life of Christ and of some people who had contact with him during his life. For this he was based on the discourse of the four gospels that are: John, Mark, Matthew and Luke. This is a work of great importance, since it aims at a better understanding of the life of the subject "Jesus Christ" and of the works developed by him in the period in which he lived on earth. Someone who with his simplicity was able to spread teachings that today serve as a basis for the Christian religion and its followers around the world. The methodology used was based on a bibliographical research, through the reading of the five books of the collection made and published by the author studied and also read in the bible (holy book for Christians) trying to perceive the facts and events and also the Life lessons taught by Jesus. Also, another book called Discourse Analysis by author Eni Orlandi was used, which will serve as a basis for a deeper understanding of the subject. It is hoped by this analysis to arrive at the most likely concept of "subject" spread by Cury in analyzing the person of "Jesus Christ".

KEYWORDS: Jesus; Master; Discourse; Augusto Cury.

¹ Graduada do 8º período de Letras - UEMA

² Graduada em Letras - Português (UFPI). Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Instituto Superior de Educação Programus. Mestra em Letras – Estudos da Linguagem (UFPI).

1. Introdução

[...] Um bom mestre transmite o conhecimento com dedicação, enquanto que um excelente mestre estimula a arte de pensar. Um bom mestre procura seus alunos porque quer educá-los, mas um excelente lhes aguça tanto a inteligência que é procurado e apreciado por eles. Um bom mestre é valorizado e lembrado durante o tempo de escola, enquanto que um excelente mestre jamais é esquecido, marcando para sempre a história dos seus alunos. (CURY, 2012. p. 92)

O presente artigo evidencia a Análise do Discurso presente na obra de August Cury sobre a inteligência de Cristo quando este esteve na terra. A obra denominada “Análise da inteligência de Cristo” nos traz uma análise psicológica da vida de Cristo e de algumas pessoas com as quais ele teve contato durante sua vida, baseando-nos no discurso dos quatro evangelhos: João, Marcos, Mateus e Lucas.

Trata-se de um trabalho de análise e interpretação, em que o sujeito “Jesus” é abordado como o maior exemplo de sabedoria, perseverança e compaixão e, ainda, como o “mestre dos mestres”. Salientemos que o autor desta obra se intitulava antes desta pesquisa como um ateu: “*Provavelmente fui mais ateu do que muitos daqueles que se consideravam grandes ateus, como Karl Marx, Friedric Nietzsche e Jean-Paul Sartre*” (CURY, 2012 p.26).

Podemos, assim, dizer que Cury procurava respostas através da indagação de que Cristo era ou não fruto da imaginação humana. Como ele mesmo afirmou em seu primeiro trabalho denominado “O mestre dos mestres”: “Como pesquisador da inteligência, fui investigar no campo da minha especialidade, ou seja, no campo da construção dos pensamentos descritos nas quatro biografias de Jesus. Pesquisei a lógica, os limites e o alcance de sua inteligência” (CURY, 2012; p.26).

Isso evidencia, ainda, que esta pesquisa procurou ser a mais isenta possível de determinados vínculos e tendências já que este não dispunha de nenhuma religião, o que torna ainda mais válida a sua pesquisa pelo fato de o pesquisador não ter uma proximidade com o seu objeto de pesquisa. O panorama em que o pesquisador se encontrava trouxe uma visão privilegiada.

2 Breve Histórico da Análise do Discurso

A Análise Discurso (AD) teve seu início da década de 60, tendo como interesse o: “[..] *Uso da língua funcionando para a produção de sentidos e que permite analisar unidades além da frase, ou seja, o texto*”. (ORLANDI, p. 17. 2017). Fruto de uma origem particular, em sua vertente francesa, com uma dupla articulação entre Michel Pêcheux e Jean Dubois, constituiu-se em um meio teórico-político.

Embora hoje essa faceta já não esteja tão explícita, o que se verifica, num primeiro momento, é que a política fora o foco principal das análises desenvolvidas sob a perspectiva da Análise de Discurso, em seus primórdios. Além disso, por trazer uma abordagem da ideologia, a AD se interessa por assuntos basilares como História, cultura, religião, dentre outros.

Sendo assim, essa análise não vai se ocupar somente com o sentido do texto, ou o sentido do discurso, mas sim com a dinâmica do texto e do discurso por ocasião de sentidos de cada palavra.

Sobre a Linguística, a autora esclarece que:

A Linguística constitui-se pela afirmação da não transparência da linguagem: ela tem o seu objeto próprio, a língua, e esta tem sua ordem própria. Essa afirmação é fundamental para a Análise de Discurso, que procura mostrar que a relação linguagem/pensamento/mundo não é unívoca, não é uma relação direta que se faz termo -a-termo, isto é, não se passa diretamente de um a outro. (ORLANDI, p. 19)

É notório, assim, que a relação linguagem/ pensamento admite várias interpretações e significados, sendo que estes possuem ambiguidades, admitindo, portanto, mais de uma leitura. Na verdade, são esses “acontecimentos” da língua que possibilitam a leitura através da observação e análise de discursos postos no mundo, logo, inacabados, em circularidade.



A visão de Augusto Cury sobre a personalidade de Jesus se faz de grande valia e é um tema bastante interessante. Pois existe uma necessidade de conhecermos melhor esse sujeito chamado Jesus que, com seu discurso e com suas obras, foi capaz de pregar, convencer e ser seguido por multidões naquele período, deixando um importante legado: a religião Cristã, baseada nos ensinamentos deste importante homem com milhões de adeptos ao redor de todo planeta, prevalecendo sobre um período de mais de dois mil anos.

Neste trabalho, procuramos compreender a personalidade e entender como Jesus se fez um mestre e como ele, através de seus ensinamentos, transmitiu-nos lições de fé, de amor, de superação e de humildade.

Para Cury, com certeza, Jesus foi o maior mestre de todos os tempos pois, com suas técnicas e métodos absolutamente simples, conseguiu ensinar para multidões e modificar a humanidade. Para tanto, iremos expor e analisar seguintes pontos: “o mestre na escola da existência”, “o mestre e as situações cotidianas”, “o mestre da vida e a liberdade”, “o mestre do amor que abalou o alicerce da ciência”, “o mestre inesquecível como um artesão da personalidade”.

3 Condições de Produção do arquivo: Compreendendo os contextos da escrita da obra

Para Orlandi (2007 p. 30), “As condições de produção compreendem fundamentalmente o sujeito e a situação. Também a memória faz parte da produção do discurso. A maneira como a memória “aciona”, faz valer, as condições de produção é fundamental [...]”. Podemos, assim, dizer que é necessária uma análise sobre as condições de produção para compreendermos o sujeito e a situação, bem como a memória constituinte.



Orlandi (2007 p.30) ainda esclarece que: “Se as considerarmos em sentido amplo, as condições de produção incluem o contexto sócio- histórico, ideológico”. Devemos, portanto, levar em consideração que todos os fatores, direta ou indiretamente, contribuem para a linguagem e a escrita pelos autores e os contextos sócio- histórico e ideológico, logo, sabemos que este autor está inserido em uma notória realidade social.

Augusto Jorge Cury, nascido no ano de 1958 em Colina, São Paulo, no dia 2 de outubro, foi um médico psiquiatra, psicoterapeuta, professor e escritor brasileiro, pós-graduado no Centri Medical Marmottan- Paris-França. Famoso pelos seus livros na área de psicologia. Formou-se em Medicina pela Faculdade de São José do Rio Preto. Dedicou-se durante 17 anos à pesquisa sobre as dinâmicas da emoção, tendo criado a Teoria da inteligência multifocal, que visa explicar o funcionamento da mente humana e as formas de como devemos fazer para exercer maior domínio sobre a nossa vida por meio da inteligência e pensamento.

As tensões e angústias do dia a dia são temas constantes em suas conferências e seus livros. Os problemas derivados do trabalho excessivo e as exigências do mundo moderno também são assuntos constantes nas explanações. Publicou “Inteligência Multifocal” (1999), onde apresenta mais de 30 elementos essenciais para a formação da inteligência humana, tais como o processo de interpretação, a democracia e o autoritarismo das ideias e o fluxo vital da energia psíquica.

Cury é membro de honra do Instituto da Inteligência, de Portugal, diretor da Academia de Inteligência - instituo que oferece treinamento aos psicólogos e educadores. Foi considerado pelo jornal Folha de São Paulo como o autor brasileiro mais lido da década de 2000.

A bibliografia de Cury é bastante extensa. Podemos destacar, por exemplo: Inteligência Multifocal; Revolucione Sua Qualidade de Vida; Escola da Vida: Harry Potter no Mundo Real; Você é Insubstituível; Dez Leis para Ser Feliz; Pais Brilhantes, Professores Fascinantes; Seja Líder de Si Mesmo; Nunca Desista de Seus Sonhos, A Ditadura da Beleza e a Revolução das Mulheres; O Futuro da Humanidade; Coleção Análise da Inteligência de Cristo (O Mestre Inesquecível; O Mestre do Amor; O Mestre

da Vida; O Mestre da Sensibilidade; O Mestre dos Mestres); Superando o Cárcere da Emoção; Doze Semanas para Mudar uma Vida; Os Segredos do Pai-Nosso; Maria, a maior educadora da História ; A Sabedoria Nossa de Cada Dia: Os Segredos do Pai-Nosso 2; Filhos Brilhantes, Alunos Fascinantes; Treinando a Emoção para Ser Feliz O Código da Inteligência; O Vendedor de Sonhos: O Chamado; O Vendedor de Sonhos e a Revolução dos Anônimos; De Gênio e Louco Todo Mundo Tem um Pouco; Mentas Brilhantes, Mentas Treinadas; O Semeador de Ideias; A fascinante construção do Eu; Mulheres Inteligentes, Relações Saudáveis; O Colecionador de Lágrimas - Holocausto Nunca Mais; Manual para jovens estressados, mas muito inteligentes!; Armadilhas da mente; Em busca do sentido da vida; Ansiedade como enfrentar o mal do século; Pais Inteligentes formam sucessores, não herdeiros; Felicidade Roubada; As Regras de Ouro dos Casais Saudáveis; Petrus Logus, o guardião do tempo.

4 Análise da obra: “O Mestre, de Augusto Cury, e a constituição do sujeito

A maior parte dos trechos bíblicos que têm relação com a coleção estão basicamente escritos nos livros do novo testamento, nos livros de João, Mateus, Marcos, Lucas que tratam do nascimento até a morte de Jesus de maneira detalhada, de seu cotidiano e de suas obras e ensinamentos. A pesquisa de Cury nessa coleção sobre o sujeito Jesus, teve como principal base o livro sagrado dos cristãos: a Bíblia; mais precisamente, no Novo Testamento, no que ele denominou de as quatro biografias de Jesus nos livros de: Mateus, Marcos, Lucas e João: “Penetrei nas quatro biografias de Jesus e procurei pesquisar até o que estava nas entrelinhas destes textos, tanto os mais diversos níveis de coerência intelectual neles contidos como as intenções conscientes e inconscientes dos seus autores [...]”. (CURY, 2012 p.26).

Na primeira obra da coleção denominada de “O mestre dos mestres”, Augusto Cury faz uma comparação do Mestre Jesus com um mestre ou professor de uma escola

dos dias de hoje. O autor trata dos ensinamentos feitos por ele naquela época e o denomina em seu capítulo dez como um contador de histórias que sabia lidar com os papéis da memória e estimular a arte de pensar dos estudantes de qualquer idade e nível escolar do ensino fundamental ao universitário e a metodologia utilizada para isso era as artes da pergunta e da dúvida. Em seu primeiro volume ele explica:

O mestre desejava formar pensadores na grande universidade da vida, uma universidade em que muitos cientistas e intelectuais são pequenos alunos. A universidade clássica forma, com exceções, homens egoístas e imaturos. Raramente alguém diz: “Na minha faculdade aprendi a ser sábio, a amar a vida, a superar conflitos e a ser solidário” (CURY; 2006).

Por isso Jesus era, segundo Cury, o “mestre na escola da existência”, sendo que este se baseava em parábolas (estórias) para fazer seus seguidores refletirem sobre os mais diversos temas Da vida cotidiana como exemplo temos: O bom Samaritano (Lucas: 10; 29-37); o credor incompassivo (Mateus 18; 23-35); o fariseu e o publicano (Lucas: 18;9-14); o filho pródigo (Lucas 15:11-32); A semente (Marcos: 4: 26-29), os talentos (Mateus: 25: 14-30).

No prefácio do último livro da coleção, ele descreve Jesus como: “*O maior educador da história. Transformou o árido solo da personalidade humana num jardim de sonhos*”. (CURY; 2006).

Na segunda obra da coleção de Augusto Cury chamada de “O mestre da sensibilidade”, o autor faz uma análise dos últimos acontecimentos da vida do mestre e trata detalhadamente de cada situação vivida por este nos momentos que antecederam sua morte. O maior favor que alguém pode fazer a uma semente é sepultá-la. Jesus foi uma fagulha que nasceu entre os animais, cresceu numa região desprezada, foi silenciado pela cruz, mas, incendiou a história humana (CURY 2006 p. 29).

Os ensinamentos de Jesus faziam com que as pessoas se comportassem melhor diante de situações cotidianas através de seu comportamento e exemplo: “Segundo Cury, infelizmente, na maioria das vezes, nós não conseguimos agir com essa sabedoria. Os problemas geralmente acontecem porque reagimos antes de pensar e por impulso.

Nós não usamos a inteligência ensinada por Cristo: Faz das pequenas barreiras obstáculos intransponíveis, das pequenas dificuldades problemas insolúveis, das pequenas decepções um mar de sofrimento. Por não exercitar a arte de pensar, tendemos a transformar uma barata num dinossauro. (CURY 2006; p.49-50). Jesus teve a atitude de lavar os pés de seu traidor, mesmo sabendo que ele o trairia, ensinando, assim, que devemos ser humildes e a nos livrar das mazelas do ódio.

Cury nos mostra, em seu segundo livro, que o sujeito Jesus era alguém inacreditável porque ele almejava libertar o ser humano do parêntese do tempo e imergi-lo nas avenidas da eternidade ensinado- o a amar. Pois somente o amor é capaz de transformar todas as mentes e dar sentido à vida fazendo-a ser algo tão belo.

Já no terceiro livro, o autor nos provou que Jesus é o mestre da vida que traz a liberdade, pois mesmo sabendo que morreria não se acovardou e reafirmou suas convicções. Provou que nossa alma só está verdadeiramente livre quando somos fiéis ao que acreditamos e ao que nos faz feliz:

Torturado, Jesus demonstrou esplêndida coragem e segurança. No extremo da dor física, produziu frases poéticas. No topo da humilhação, expressou serenidade. Quando não havia condições de proferir palavras, ensinou pelo silêncio, pelo olhar, pelas reações tranquila e, algumas vezes, por suas lágrimas (CURY, 2006 p.13).

No evento de sua condenação e morte, ele foi humilhado publicamente poderia ter demonstrado ódio e violência. No entanto ele os amou e os compreendeu e os perdoou. Cury nos lembra que ele suportou várias humilhações, pois ele era forte emocionalmente e não esperou muita coisa de seus amigos pois ele sabia que eles o abandonaria e muito menos daqueles que o julgavam. Com certeza ele sofreu, mais não demonstrava, pois ele doava muito de si sem esperar nada em troca.

Já o quarto livro da obra trata de Jesus como sendo o mestre do amor que abalou o alicerce da ciência. Segundo Augusto Cury:

Jesus Cristo ainda fez gestos que abalam os alicerces da física, da química e das ciências políticas. A educação também não passou incólume por esse grande mestre. Sua psicopedagogia não apenas é atual, mas, revolucionária. Ele transformou pessoas ignorantes, ansiosas e intolerantes na mais fina estirpe de pensadores (CURY, 2006 p.12).

Para o autor, a psicopedagogia de Jesus deveria ser ensinada nas escolas sem qualquer vínculo religioso e assim segundo ele haveria uma revolução em sala de aula através de seus ensinamentos de amor ao próximo.

É importante lembrar, ainda, que segundo a bíblia, Jesus venceu a morte através de sua ressurreição (Mateus 28: 1-10), de Lázaro (João: 11; 1-16) e da filha de Jairo (Lucas: 8: 49-56), acalmou tempestades (Mateus:14: 22-34), transformou água em vinho (João 2: 1-12), multiplicou pães (Mateus: 14; 13-21), libertou endemoniados e fez diversas curas (Mateus 8: 14-17), desafiando, assim ,as leis da física e toda a ciência através de seus milagres.

O quinto e último volume da obra que trata da análise e da inteligência desse magnífico ser chamado de Jesus, vem tratar da incrível e surpreendente transformação da personalidade de seus doze discípulos. Jesus é visto como o mestre inesquecível como um artesão de suas personalidades. Estes antes da convivência com o mestre eram tidos como jovens irritados, intolerantes, incultos e egoístas.

Foi através de sua inigualável paciência modificou a personalidade dos problemáticos discípulos transformando-os em grandes sábios de amor, solidariedade, compaixão, misericórdia, perdão e compreensão.

Podemos citar o exemplo escrito no oitavo capítulo de Pedro que era um discípulo arrogante que não pensava antes de reagir, porém ao conviver com Cristo, aprendeu a arte do perdão e do amor ao próximo.

Segundo o autor:

Pedro podia ser comparado ao solo à beira do caminho. Era rude, compactado, inflexível e sem grande cultura. Era impetuoso, irritado, tenso e especialista em reagir antes de pensar. Mas, ao contrário de Judas, era simples e transparente. Não dissimulava seus comportamentos, dizia o que pensava (CURY 2006; p. 127).

João, ao contrário de Judas, ao negar Jesus teve a oportunidade de se arrepender e reconhecer seus erros. Já falando sobre Judas, que parecia ser o mais ético e disciplinado entre os discípulos, o traiu por trinta moedas de prata e mesmo sendo tratado com afeto por Jesus no ato de sua traição não soube aproveitar o perdão de Cristo e suicidou-se, se deixando sucumbir pelo peso da culpa. Cury ressalta que:

O homem mais doente não é o que tem a pior doença, mas o que não reconhece que está doente. O maior erro de Judas não foi a traição, mas a incapacidade de reconhecer as próprias limitações, de aprender com o mestre que os maiores problemas humanos estão na caixa de segredos da personalidade (CURY 2006; p.119).

Sobre o discípulo Judas e seu suicídio, o autor nos revela que a sua culpa e a sua auto-condenação foi capaz de tirar-lhe a vida:

Quando o mundo nos abandona, a solidão é suportável, mas quando nós nos abandonamos, a solidão é quase insuperável. Nunca devemos nos auto abandonar. Judas se abandonou. Não se perdoou. Desistiu de si mesmo. Suicidou-se. Mas ele queria matar a própria vida? Não! (CURY 2006; p.125).

Podemos perceber que Augusto Cury constrói o sujeito Jesus como um brilhante escultor, Jesus lapidou pacientemente a alma e o espírito dos jovens discípulos.



Treinou-o para serem líderes de si mesmos, para que fossem fiéis às suas consciências e para que difundissem a sua filosofia de vida á humanidade.

Ensinou-lhes ainda a se livrarem da compulsão pelo poder e pelo apego aos bens materiais e acima de tudo a desenvolverem um amor incondicional pelos seres humanos.

Um mestre segundo ele, inesquecível!

Como objetivo primordial do nosso trabalho, a análise da constituição do sujeito Jesus Cristo aparece, aqui, como essencial à própria produção dos discursos, na referida obra. Orlandi nos explica o que é o sujeito para a Análise do Discurso:

A forma- sujeito histórica que corresponde a da sociedade atual representa bem a contradição: é um sujeito ao mesmo tempo livre e submisso. Ele é capaz ao mesmo tempo livre e submisso. Ele é capaz de uma liberdade sem limites e uma submissão sem falhas: pode tudo dizer, contando que se submeta à língua para sabê-la. Essa é a base do que chamamos de assujeitamento (ORLANDI 2007; p. 50).

Podemos, assim, dizer que o sujeito é denominado de acordo com a sociedade em que vive. E esse sujeito é ao mesmo tempo livre e submisso. O que, segundo a própria autora, é a base para o assujeitamento.

A literalidade é uma construção que o analista deve considerar em relação ao processo discursivo com suas condições. Se a ilusão do sentido literal- ou do efeito referencial, que representa a relação imanente entre palavra e coisa, considerando que as “estratégias” retóricas, “manobras”, estilísticas não são constitutivas da representação da realidade determinada pelos sentidos de um discurso[...] (ORLANDI 2007; p. 52).

A literalidade deve ser levada em consideração pela pessoa que irá analisar o discurso, pois ele é cheio de estratégia que visam convencer o leitor sobre o ponto de

vista abordado. Para a autora, é tarefa do analista do discurso expor o olhar à opacidade do texto

CONSIDERAÇÕES (NÃO) FINAIS

Ao analisar o discurso de Cury e seus estudos sobre o sujeito Jesus, foi possível perceber um grande aprofundamento do autor nas quatro biografias de Jesus. Como ele mesmo se intitulava um ateu, ao conhecer melhor o discurso de Jesus, através dos evangelhos, passou a ser um cristão.

É um sujeito constituído, sim, com base nos meios, nas condições de produção, e capaz de “assujeitar” os seguidores a seguir os seus ensinamentos e crer em suas verdades, mesmo enfrentando ideologias tão repulsivas e contraditórias. Os sujeitos, imersos em determinada cultura, são influenciados por seus aspectos sócio-culturais e incitados a produzir sentidos, os quais se relacionam às suas condições de produção, contribuindo para sua própria identificação e a seus valores e traços típicos.

Podemos, assim, dizer que Cury se convenceu do discurso proferido pelos discípulos e, depois disso, passou a considerar Jesus alguém diferenciado que, com sua simplicidade, foi capaz de difundir ensinamentos que até hoje servem de base para a religião cristã e seus seguidores ao redor do mundo.

Segundo ele:

O mestre da vida queria formar pensadores que conhecessem o alfabeto do amor. Acreditou no ser humano. Acreditou em cada um de nós apesar de todas as nossas falhas, honrou pessoas sem honra e disse ‘você pode’ aos paralíticos de corpo e inteligência. Amou os que não o amaram e doou-se a quem não merecia. (CURY; 2006)

Enfim, Para Augusto Cury, Jesus Cristo foi um sujeito extremamente inteligente, o maior “Mestre” que viveu, ensinou lições de vida mesmo diante de extremo



sofrimento, pregou o perdão, a compaixão, trabalhou a parte emocional das pessoas e semeou o amor que, para Cury, foi o maior legado deixado por ele, porque somente o amor é capaz de curar todas as mazelas da humanidade: *“O amor não faz mal ao próximo. De modo que o amor é o cumprimento da Lei” (Romanos 13:10).*

REFERÊNCIAS:

- ALMEIDA, João Ferreira de. Trad. **A Bíblia Sagrada** (revista e atualizada no Brasil) 2 ed. Barueri São Paulo. Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.
- CURY, Augusto Jorge. **O mestre da sensibilidade**. Rio de Janeiro; sextante; 2006.
- _____, Augusto Jorge. **O mestre da vida**. Rio de Janeiro; sextante; 2006.
- _____, Augusto Jorge. **O mestre do amor**. Rio de Janeiro; sextante; 2006.
- _____, Augusto Jorge. **O mestre dos mestres**. Rio de Janeiro; sextante; 2012.
- _____, Augusto Jorge. **O mestre inesquecível**. Rio de Janeiro; sextante; 22006.9.
- ORLANDI, Eni de Lourdes Puccinelli. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**; Campinas; 2007.

Recebido Para Publicação em 28 de julho de 2017.

Aprovado Para Publicação em 14 de setembro de 2017.